

Sêde bons e caritativos,
e assim tereis com-
vosco a cha-
ve do céu.
São Vicente de Paula

A NOVA ERA

ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

O benefício sem ostenta-
ção tem duplicado mé-
rito: o da caridade
material e o da
moral
ALLAN KARDEC

REDAÇÃO: RUA CAMPOS SALES, 929

IMPRESSO EM OFICINAS PRÓPRIAS

Gerente: JOAQUIM LOPES BERNARDES

Ano 14.º

FRANCA (Estado de São Paulo), 28 DE NOVEMBRO DE 1940

Diretor — JOSE MARQUES GARCIA (Caixa, 65)
Resid.: Rua General Carneiro, 1369

Colaboradores: DIVERSOS

N. 591

Crença e Conhecimento

CONFRONTOS

A crença está para o conhecimento como os números estão para a aritmética. Ela é o fator predisponente e necessário que nos pôde conduzir ao conhecimento.

Porém, assim como os números dependem de regras para representar valores em aritmética, assim a crença necessita de complementos para representar substancialidade. Por isso, si os números se consubstanciam em valor pelas regras da aritmética, a crença substancia valor quando substancialmente é alimentada pelas regras do conhecimento. Ela é a premissa sem a qual dificilmente conseguiríamos a penetrabilidade dos argumentos que a podem abonar.

Como premissa a crença desempenha o papel dos números, sem a existência dos quais seria impossível a solução dos problemas da aritmética. É pelo interesse, alimentado pela própria crença, que se desperta o estímulo do seu particular conhecimento. Si sem a disposição dos números seria impossível resolvermos qualquer equação de aritmética, também sem a predisposição da crença seria impossível alcançarmos as bases do conhecimento.

Como premissa, os números são tão apenas sinais figurativos, sem substancialidade alguma; mas é pela aplicação dos números em obediência às regras da aritmética que eles expressam valores diversos. Assim é a crença. Despida das bases e do interesse do conhecimento que a possa convenientemente alimentar, não expressa substancialidade alguma.

O campo que pôde abonar a crença é a regra perquiritiva das equações matemáticas da própria Natureza que, no complexo das suas manifestações se sustenta pela raiz cúbica do número UM. Isto é, a Natureza, ou o Universo, é a equação cúbica do UNO.

Pela mesma razão que nas equações da aritmética, e na progressão da figuração do número um, nós determinamos as várias operações, e de quantas vezes o número um é aplicável numa dada operação, assim pelas equações do conhecimento determinamos o valor da própria crença.

Toda proposição aritmética tem aplicação na vida de relação: afeta os interesses transitórios das cousas; e toda proposição matemática tem aplicação nas considerações do Universo. Uma diz respeito às cousas tangíveis, objetivas;

outra cogita dos elementos intangíveis, abstratos.

Ter crença, é apenas admitir a possibilidade de aplicação das figurações para sentir que somos; ter conhecimentos, é manejar essas mesmas figurações na equação dos problemas da matemática Universal, para saber quem somos.

Sem números não se resolveriam os problemas dos interesses privativos humanos, assim como, sem crença, não se saberia admitir possibilidades da existência desses mesmos números. Mas, sem conhecimento, não se saberia colocar esses mesmos números para resolver as equações do Universo.

A crença é a limitação do conceito dentro de um determinado círculo de relações; o conhecimento é a consubstanciação das provas que alicerçam a própria crença como fato real. Limitar-se à crença, é circunscrever-se a uma hipótese cuja prova fundamental nós não comprovamos; desenvolver o conhecimento, é procurar a raiz cúbica sobre cuja base a crença assenta.

A crença é apenas uma simples predisposição teórica; o conhecimento é a aplicação prática e consciente dessa predisposição. Enquanto a crença é fator do estímulo que nos vem de outrem, o conhecimento é a síntese analítica do nosso próprio esforço de perquirição.

Pela crença participamos das idéias dos outros; pelo conhecimento expressamos aquilo que, em mérito à nossa crença, consubstanciamos através do esforço pela nossa própria experiência.

Quando a crença não seja alicerçada pelo conhecimento que nos oferece o próprio esforço de análise, ela ressent-se de bases para se tornar afetiva e eficiente. O conhecimento, pelo contrario, sendo fruto do esforço de perquirição e busca individual, identifica o individuo com a causa perquirida, tornando-o invulnerável às transmutações do tempo.

A crença se pôde obter pela simples enunciação de um postulado por um qualquer expositor. É uma forma de suggestionalidade que predomina através dos nossos órgãos sensoriais. Substamos a ela pelo influxo que em nós se repercute; mas, como falece de bases que incrementem a sua persistência, pôde mudar, transferir-se para outra idéia, si esta tiver maior força de sugestão para impressionar

e sobrepor-se à primeira. O conhecimento, que é o fruto do labô individual, que requer da própria perquirição sensorial e mental do individuo é invulnerável à ação do tempo.

Si, para a crença, uma simples sugestão é bastante para não-la incutir, o conhecimento, pelo contrario, requer de tempo, de esforços, de pacientes buscas para se o conseguir. Em compensação a crença é transitória, enquanto que o conhecimento é duradouro e incancelável.

Todos podem alcançar o mesmo grau de conhecimentos si for observado o mesmo método de pesquisa, a mesma intensidade de desejo; si todos possuírem as mesmas aspirações ideológicas e disporem dos mesmos predicados de perquirição.

O conhecimento é a transubstanciação do fato condicionado em síntese vibrátil, com o ser do individuo.

Conhecer uma coisa, é estereotipar na mente a forma de como é concebida, a maneira de como procede, o papel que representa, a função que desempenha, a origem que deve ter tido, a finalidade a que se desinha.

Enquanto a crença é apenas a adaptação por sugestão a um determinado fato. O conhecimento é a profunda análise do mesmo; é a aplicação perentória do próprio fato em si.

A crença é um simples modo de adaptação a um fenómeno superficial; o conhecimento é a reconstrução pela mente do próprio fato em si. A crença não confere bases insofismáveis, enquanto que o conhecimento proporciona argumentos e provas indestrutíveis.

A crença conduz à preservação do interesse individual, o conhecimento dilata a compreensão ao indefinido. A crença não cogita de argumentos, mas são os sólídificos argumentos os que se propõem e consubstanciam o conhecimento.

Como crentes somos satélites de qualquer astro; lhe estamos na dependência. Pelo conhecimento, somos astros de nós mesmos. Pela crença, dependemos de qualquer sistema; pelo conhecimento tornamo-nos sistema do nosso próprio conhecimento.

Os sistemas de crenças se estribam em fatos; mas, levados à vulgarização, e pela falta de conhecimentos complementares, desfigura-se-lhes a finalidade e adulteram-se as particularidades. Não raro, buscando subtilidades, ou sub-

"AURI SACRA FAMES"...

(Ao fervoroso confrade João Barreiros, esteio do Espiritismo em Palmital)

Atente-se nas ancias inconstantes
Com que o homem procura, nas riquezas,
Por embates de rijas asperezas,
Atingir situações apetezidas.

Regala-se depois, se vê cumpridas
Suas mundanas, cúpidas empresas.
E bastam-lhe essas grandes pequenezas.
As grandezas reais são esquecidas:

As grandezas do espírito galgando
Os páramos da Ciência, da Virtude,
Servindo a Cristo, padecendo e amando.

Mas, dessa inglória, frígida atitude
E' que procedem suas dores, quando
Outra vida lhe nasce do ataúde!

Assis, Setembro 1940 — Paulo Botelho de Camargo
(Do livro em preparo "Pedacos de pão")

REFLEXÕES

Para bem compreendermos a evidente desigualdade que notamos entre nós, na multiplicidade de seus aspectos—necessário é que aceitemos como verdade fundamental o ensino Kardecista da pluralidade das existências. Só esta é que pôde explicar satisfatoriamente a grande desigualdade humana de todos os tempos e em toda parte.

Si assim não fora, como poderia então explicar-se que, sendo Deus todo Amor e Bondade—creasse o selvagem alheio ao sentimento do bem e do dever, ao lado do homem civilizado a caminho da perfeição? Estarão, acaso, este e aquele, no mesmo nível mental?

Absolutamente não. Qual então a causa de estarem tão distantes um do outro? Pôde admitir-se, sequer um instante, que Deus creasse os seres humanos uns mais perfeitos que outros? Si tal hipótese fosse admissível, nesse caso, logicamente, era de admitir-se de que não seriam eles os culpados pelos sofrimentos de toda sorte a que estão votados—e sim, Deus que os creára imperfeitos e, portanto, inferiores, máus, perversos. Si assim fosse, onde estaria a Suprema Bondade do Criador de todas as cousas? Por outro lado, o Divino Mes-

tre Jesus, teria mentido quando afirmou o princípio doutrinar de que nenhuma ovelha se perderia, mas que todas se salvariam.

Ora, problemas tais, afóra a doutrina espirita, nenhuma outra vêmos que os possa racionalmente resolver.

De fato, sómente com o admitir-se a certeza das vidas sucessivas, como pluralidade dos mundos—entrevista, entre outros, pelo eminente sábio Flammarion,—é que se pôde bem compreender, explicando-a, a patente desigualdade dos seres que habitam nosso planeta.

A infalível justiça de Deus está, justamente, nesse evoluir infinito para a infinita perfeição. Nascer, morrer, renascer tantas vezes quantas necessarias para o progresso espiritual—eis a lei. Admitindo-se como certa a pluralidade das vidas, tudo estará explicado, tudo será bem compreendido. O selvagem do ontem, é o homem civilizado de hoje, em uma nova existência mais evoluída. O homem rude de ontem, que nada perdoava, é o mesmo ser que hoje tudo perdôa, porque maior é nele a evolução espiritual adquirida.

O descaridoso, o assassino, o perjuro de outros tempos, é o cidadão exemplar, bondoso, honesto de nossos dias. Só assim se compreende, explicando-se, a justiça de Deus, no evoluir infinito para a perfeição, a que todos chegaremos um dia.

terfujos, para imporem seus próprios princípios adulterados, terminam por se tornarem em burlas para exibir a parencias.

A. Basso

José Azevedo

Missão nobre, mas...

Em virtude do que temos observado em alguns centros espíritos, dos muitos que conhecemos dentro do nosso como de outros Estados, resolvemos rabisar, sem a autoridade do mestre, algumas desfiguradas linhas sobre os heróis missionários da época, isto é, sobre os médiums.

mente um missionário, pois a ele está confiada u'a mui nobre tarefa, a qual consiste em provar a humanidade e que nenhuma ciência conseguiu provar através dos séculos e de suas investigações: a imortalidade da alma, a relação existente entre vivos e mortos e o verdadeiro destino que aguarda todos os seres inteligentes.

Temos, portanto, o direito de considera-los missionários e missionários encarregados de u'a missão sublime, idêntica a dos profetas da antiguidade, dos inspirados pela "Divindade", segundo as afirmativas inúmeras, nos textos bíblicos.

Sem eles—os médiums—o mundo teria que permanecer envolto nas densas névoas disseminadas pelo desconsolador materialismo, o homem só encontraria, para alimento de seu espírito, os princípios ilógicos, obscuros, forjados pela mentalidade de classes que sempre se fizeram privilegiados no campo da instrução, mas que sempre se constituíram também inimigos terríveis e irreconciliáveis de todo ramo de sabedoria que se não submetesse à suas absurdas imposições.

Os médiums representam assim os instrumentos vivos destinados para as mais transcendentes investigações, que proporcionam à ciência os recursos indispensáveis, para ela avançar longos passos na senda do seu progresso.

O médium é enfim o revelador da existência de um novo mundo, instrumento aliás mais importante que o microscópio e o telescópio, cuja finalidade também consiste em facilitar a descoberta e o estudo dos mundos antes ignorados.

Se o microscópio descortina o mundo dos infusórios, dos infinitamente pequenos, o telescópio revela os mundos extraordinariamente grandes nossas estrelas maravilhosas que pontilha a cúpula do firmamento, e como olhos investigadores, perdidos na imensidade, estão a nos mirar por toda parte, o médium também descortina o mundo dos espíritos, desses seres divinos, para quem o universo fora criado.

O microscópio e o telescópio, porém, para preencherem a sua finalidade, precisam ser perfeitos, do contrário só podem oferecer aos cientistas informações obscuras, imprecisas.

Semelhantes a eles, neste caso, consideramos o médium.

Quando bem penetrado de seu papel, sensato, zeloso, no desempenho de sua missão, produz sempre resultados satisfatórios, vantajosos, usufruindo disso os mais preciosos benefícios que lhe vão sempre constituindo e avolumando o seu tesouro, incorruptível, intangível pelo mal.

O contrário, porém, lhe acontece, se por vaidade ou por simples prazer de enganar a seus irmãos incarnados mesmo com as intenções mais elevadas se desvia do bom desempenho da tarefa que lhe foi confiada.

Os médiums desta natureza, não obstante a grave responsabilidade que assumem para o futuro, ficam desde logo presas de espíritos inferiores, mistificadores, que os trazem em constantes perturbações e aborrecimentos.

O semelhante atrai o semelhante; é lei.

Por isso, nós médiums melhoramos, para que possamos atrair também o melhor.

Benedito G. do Nascimento

OS EVANGELHOS

Antenor RAMOS

Continuação do número anterior

Palestra proferida na P R H 3 Rádio Piratininga

CORAGEM MORAL

Benevolos radiouvintes: Tenhamos a coragem moral sempre alerta para todos os embates da vida; Tenhamos sempre em mira que a causa do Cristo é a nossa própria causa, na mesma conformação que a sua causa fôro, e continua a ser a causa direta de Deus.

Coloquemos acima dos interesses subalternos das competições humanas, os interesses da nossa própria espiritualização neste lapso insignificante da nossa existência de espíritos incarnados, convictos de que temos contas a prestar perante o tribunal das nossas próprias consciências!

Porisso Deus nos facultou a inteligência esse patrimônio comum celestial, cuja distribuição não obedece regras parcimoniosas, egoístas.

Os homens julgam a inteligência ao seu talento, com conjeturas precárias e falhas, olvidando-se de que nela está o reflexo da evolução, a complacência ascendrada de Deus a nos despertar para a obra da caridade e do amor, conjuntos de forças e de sentimentos que nos integram na perfeitabilidade sempiterna, que comprova a sentença maravilhosa do Cristo: "Tudo aquilo que eu faço vós também podeis fazer, e até mais do que isso..."

Quando Pedro conclamou a que crescessemos no conhecimento e na graça de Jesus, não selecionou nenhuma creatura. A sua Epístola fôra de caráter Universal.

Sendo a inteligência um patrimônio preciosíssimo do pensamento, assim como o sentimento é o patrimônio do coração, ambos devem se conjugar numa harmonia serena, angelical, convergindo em forças criadoras propensas exclusivamente ao Bem. O homem só cuida daquilo que o seu coração está cheio, disse-nos o Mestre.

Os Evangelhos nos proporcionam todos os mais imprevistos recursos para que possamos firmar princípios no cenário da vida. O que há é apenas sinal que provocará a contradição, segundo Lucas, cap. 2:35. Pois se não houvesse contradições não haveria a luta do próprio raciocínio—a luta do discernimento, da perscrutação, da vigilância e da própria prudência...

O EXAME CONSCIENTE DOS EVANGELHOS

"Examinai as escrituras, porque julgáveis ter nelas a vida eterna, e elas dão testemunho de mim", diz-nos o Senhor e único Mestre.

Eis a razão pela qual devemos dar aos Evangelhos o valor intrínseco que ele possui. Pois lendo-os com fervor, compreendemos, concomitantemente, a vida do Cristo em toda sua plenitude, e aprendemos a viver nele e em Deus em Espírito e Verdade.

As muitas polemias que tem surgido em torno da existência ou não existência de Jesus; do seu corpo fluídico ou normal como os de nós outros; do valor ou não valor da prece que ele nos ensinou a que orassemos, todas essas coisas serão postas em seus verdadeiros lugares desde que primeiramente procurarmos formar nosso padrão moral nos exemplos e nos atos ensinados por Jesus que nos diz que as Escrituras dão o seu testemunho.

Para que avançarmos com passos descomedidos num avanço onde não podemos atingir?

Onde estão as nossas credenciais morais e espirituais para desfazermos a obra divina do Cristo? O que verdadeiramente poderemos dizer, é que o Cristo ainda não foi compreendido por nós como deve ser!

Quando nós nos alegramos nos Evangelhos, sem a veledade de sabedoria pretensa, abolido tanto quanto possível as rotinas, incinerando o joio que intercepta e abafa o crescimento da planta vivificadora da Fé, coisas outras nos serão reveladas, e por certo não mais divulgaremos sepultando-nos em paixões descabidas.

A Humanidade ha de repousar na glória do grande iniciador, e os homens, individualmente, hão de clamar um dia que, entre os filhos do homem, não houve realmente outro maior do que Jesus.

Hão de compreendê-lo e de torna-lo a pedra angular de todas as noções da vida, dentro da lógica do bom viver, que é vivendo consciente da sua própria imortalidade. Jesus ha de cantar o poema da vida espiritual em nós, e a existência só poderá ser sentida e vivida de fato, quando capacitarmos de que devemos sentir Jesus através dos Evangelhos.

(Continua no próximo número)

PENSÃO HOTEL SANTO ANTONIO

TENDO os seus prédios passado por uma completa reforma, de acordo com a Delegacia de Saúde, está dotada

CONFORTÁVEIS acomodações para os srs. hóspedes — Aceitam-se **pençionistas** e fornecem-se **mármitas**

FRANCISCO LOURENÇO

Praça Cel. Francisco Martins, 969 - em frente a PREFEITURA MUNICIPAL

Preços Módiços - - - - Franca - S. Paulo

Rádio Piratininga—P R H 3

BALANCETE

dos donativos recebidos para a propagação radiofônica espírita evangélica

RECEITA

PRIMEIRO PERÍODO — 25-5-36, 23-3-38

Arrecadações por cadernetas	51:338\$900		
Juros da importância arrecadada:			
Banco Ultramarino	752\$400		
Cx. Ec. Federal — cad. 9634	987\$800		
" " " — " 8214	1:921\$400		
" " " — " 0558	599\$900		
Banco do Brasil	814\$800	5:076\$300	56:415\$200

SEGUNDO PERÍODO — agosto de 39/março de 40

Arrecadações	86:486\$300		
		RECEITA	142:901\$500

DESPESA

1936			
Inscrição no Min. da Viação	1:000\$000		
Sêlos	106\$000		1:106\$000
1938/1939			
Pqto. à Rádio Educ. Paulista, 13 meses irradiações	31:076\$000		
Emolumentos contrato com a Rádio Educadora	1:454\$800		
Anúncios na imprensa ref. Rádio Educadora	800\$000		
Advogado, processo contra Rádio Educadora	5:000\$000		
Forum, div. processos contra Rádio Educadora	4:000\$000	92:330\$800	93:436\$800

Saldo que foi aplicado na montagem da Rádio Piratininga

49:464\$700

DESPESA 142:901\$500

NOTA:—Como se pôde verificar, em março de 1940 a importância de donativos, em Caixa, era exatamente: 49:464\$700, quantia insuficiente para a montagem da RÁDIO PIRATININGA.

Fica esclarecido, assim, que a UNIÃO FEDERATIVA ESPÍRITA PAULISTA teve de lançar mão de seus fundos particulares para fazer frente às grandes despesas de montagem da Emissora Espírita que hoje, com as Graças do Senhor, vem espargindo pelos céus da nossa terra e das Américas as consoladoras verdades que se levantam luminosa-mente dos Evangelhos de JESUS, a quem atribuímos o triunfo, dia a dia maior, dos nossos trabalhos em pró da Grande Causa.

Oportunamente será publicado o Balancete da SOCIEDADE RÁDIO PIRATININGA.

PARECER DA COMISSÃO DE CONTAS

Tendo examinado a escrita, até o último lançamento, somos de parecer que seja este balancete aprovado pela Diretoria.

Dolácio Junior — José dos Reis Pontes
Antonio Fernandes Pinto

VISTO

DE ACORDO

Romeu de Campos Vergal
Procurador

Caetano Méro
Presidente da União Federativa Espírita Paulista

ALMANAQUE

do "Pensamento"

"A Nova Era" está vendendo

Espírita! Espiritualista! SEJA um fator eficiente no levantamento do edifício cristão, A Rádio Piratininga P.R.H.3, aí está, lançando a palavra de vida a todos os irmãos do Brasil e no estrangeiro.

Depois do exemplo, este é o meio mais fecundo de propagação da verdade salvadora.

Inscreve-se como sócio do programa radiofonico-espírita.

Mensalidade 1\$000 ou 10\$000 anuais.

DIREJA-SE à **União Federativa Espírita Paulista**, Largo do Riachuelo, 38—Caixa Postal, 2071 em SÃO PAULO, ou então procure o seu delegado autorizado no local em que está residindo

Dr. J. Matias Vieira
Medico
Operador — Parteiro

ESPECIALIDADES: PARTOS, MOLESTIAS INTERNAS DE SENHORAS E DE CRIANÇAS

Consultorio e Residencia:
Rua Major Claudiano N. 948
Telefone 1-5-5
FRANCA

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Assinatura por 12 meses 15\$000
" " " " 6 " 8\$000

SECÇÃO LIVRE

Preço por linha \$300
Anúncios, editais, etc., preços a combinar-se

Correspondência para a Caixa 65 A direção do jornal não é solidaria, em parte, com as idéias expandidas por seus colaboradores

Não se devolvem originais, mesmo os que não são publicados.

A

Agencia Ford

Possúe a maior e mais bem aparelhada oficina para concertos de RÁDIOS, nesta zona

Serviço tecnico perfeito

Garantia em todos seus concertos

FRANCA — Praça N. S. da Conceição, 694

Dr. T. Novelino

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CLÍNICA GERAL—CIRURGIA — PARTOS
DOENÇAS DE CRIANÇAS
SIFILIS

Rua Monsenhor Rosa, 785

E. S. Paulo Franca

Bordados

Na mais interessante variedade acompanhados de todas as explicações, aparecem sempre em ARTE DE BORDAR, a revista de bordados e arte aplicada. Pedidos à Caixa Postal, 880, acompanhados das respectivas importancias—Preço 3\$000.

DR. LUIZ RAMOS FILHO

EX-INT. PROF. MIGUEL COUTO

Pulmão, Aparelho digestivo, Rins, Molestias de senhoras

Instalação para exames completos de **RAIOS X**

Atende chamado para outras localidades.

Consultorio e residencia: Praça Nossa S. da Conceição, 1157

TELEFONE, 283 — — — FRANCA

Os seus serviços tipograficos devem ser confeccionados pela "A Nova Era"; oficina que dá aos seus freguezes o prazer de vêrem seus impressos feitos com capricho e elegancia :- :-

Livraria d'A Nova Era

OBRAS ESPÍRITAS, FILOSÓFICAS, MORAIS, HISTÓRICAS, ETC.

<p>ALLAN KARDEC O Evangelho—O Livro dos Médiuns — O Livro dos Espíritos — O Céu e o Inferno — A Gênese — Obras Póstumas enc. 10\$ O que é o Espiritismo enc. 5\$ O Principlante Espírita enc. 4\$ A Prece enc. 4\$</p> <p>DANIEL SUAREZ ARTAZÚ Marieta bch. 7\$ enc. 10\$</p> <p>DR. BEZERRA DE MENEZES A Doutrina Espírita como Filosofia Teogonica br. 2\$ enc. 3\$</p> <p>ESTRELLITA JUNIOR As Minas de Sincorá br. 6\$ O Mendigo do Presídio br. 5\$</p> <p>VICTOR HUGO Na Sombra e na Luz (rm.) br. 7\$ enc. 10\$ Do Calvario ao Infinito « br. 9\$ enc. 12\$ Redenção (rm.) br. 7\$ enc. 10\$</p> <p>MÉDIUM AQUINO A Barqueira do Júcar (rm.) br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>Conde J. W. ROCHESTER A Vingança do Judeu br. 9\$ enc. 12\$</p> <p>MIGUEL VIVES O Guia P. do Espírita br. 2\$ enc. 4\$</p> <p>ANGEL AGUAROD Grandes e Pequenos Problemas br. 5\$ enc. 7\$</p> <p>ELIAS SAUVAGE Míreta br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>CARLOS IMBASSAHY A Margem do Espiritismo br. 5\$ enc. 7\$ Os Menezes (rm.) br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. A. LOBO VILLELA Palingênese (obra importantíssima) broch. 3\$</p> <p>CELESTINA ARRUDA LANZA O Beijo da Morta br. 4\$ enc. 6\$ Espírito das Trevas br. 9\$ enc. 12\$</p> <p>A. LETERRE Hilaritas br. 4\$ enc. 7\$</p>	<p>DR. PAUL GIBIER Análise das Cousas br. 4\$ enc. 6\$ O Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ALFONSE BUÉ Magnetismo Curador br. 4\$ enc. 6\$ Magnetismo e Hipnotismo Curativo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>GUERRA JUNQUEIRO Os Funeraes de Santa Sé br. 5\$ enc. 7\$ Versos Mediunicos Rimas de Além Túmulo br. 4\$</p> <p>MANOEL PIZARRO Contrações de Catolicismo e do Protestantismo br. 7\$ enc. 8\$</p> <p>BITTENCOURT SAMPAIO Jesus Perante a Crístandade br. 5\$ enc. 7\$ De Jesus p/as Criações Pr. 2\$ enc. 4\$</p> <p>MANOEL ARÃO O Claustro (belíssimo rm.) enc. 6\$</p> <p>CONAN DOYLE A Nova Revelação br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>PADRE MARCHAL Espírito Consolador br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>COMUNICAÇÕES Convite á Felicidade br. 2\$</p> <p>GUSTAVO MACEDO Religiões Comparadas br. 6\$</p> <p>DR. A. A. MARTINS VELHO Espiritismo Contemporâneo 7\$</p> <p>AMALIA DOMINGOS SOLER Fragmentos das memorias do Padre Germano br. 7\$ enc. 10\$ Prof. TEÓFILO R. PEREIRA Jesus — Corpo Flúidico br. 3\$ Catecismo Espírita br. cd. 1\$ cnt. 50\$ Preces e Explanações br. cd. 1\$ cnt. 45\$</p>	<p>FRANCISCO CANDIDO XAVIER Parnaso de Além Túmulo enc. 8\$ Brasil Coração do Mundo Crônicas de Além Túmulo (Humberto de Campos) br. 5\$ enc. 7\$ A Caminho da Luz br. 4\$ enc. 6\$ Cartas de uma morta br. 4\$ Emanuel br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ERNESTO BOZZANO Mediunidade Poliglota (Xenoglossia) — Os Enigmas da Psychometria e os Fenômenos da Telestesia — A Crise de Morte cd. vol. br. 5\$ enc. 7\$ Pensamento e Vontade — A Metapsica Humana — Fenômenos no momento da Morte enc. cd. 7\$</p> <p>LÉON DENIS Joana d'Arc Médium br. 6\$ enc. 8\$ O Mundo Invisível e a Guerra br. 3\$ enc. 4\$ O Problema do Sér do Destino e da Dór br. 8\$ enc. 10\$ Depois da Morte br. 6\$ enc. 8\$ No Invisível br. 9\$ enc. 12\$ O Porque da Vida br. 4\$ enc. 6\$ O Além e a Sobrevivência do Sér br. 2\$ enc. 4\$ O Grande Enigma br. 4\$ enc. 6\$ Cristianismo e Espiritismo br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>ANTOINETTE BOURDIN Memorias da Loucura br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LIMA O meu diario cart. 3\$ O Espiritismo na infancia cart. 3\$ O Evangelho das crianças cart. 3\$ O Coração de Jesus 2\$ A Caminho do Abismo br. 4\$ enc. 6\$ Senda de Espinhos br. 4\$ enc. 6\$ Estrada de Damasco br. 4\$ enc. 6\$</p>	<p>JULIO CESAR LEAL A Casa de Deus br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>VINICIUS Em Torno do Mestre br. 5\$ enc. 7\$ Nas Pégadas do Mestre br. 6\$ enc. 8\$</p> <p>PAUL BODIER A Granja do Silêncio br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>WILLIAM CROOKES Fátos Espíritos br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>ANTONIO LUIZ SAYÃO Elucidaciones Evangelicas enc. 10\$</p> <p>ZILDA GAMA Elegias Douradas (poesias) br. 3\$</p> <p>LUIZ JACOLLIOT O Espiritismo na India br. 4\$</p> <p>EDWARD GREEN O Espiritismo br. 5\$</p> <p>ALMIRANTE A. THOMPSON Evolução dos Mundos br. 6\$ Arte de Viver br. 4\$ O Despertar de uma Nação br. 5\$ Subtilizas br. 10\$</p> <p>A. WILM Rosario de Coral br. 4\$ enc. 6\$</p> <p>DR. CARLOS P. DE CASTRO O Espiritismo Científico — As Mediunidades do sr. Carlos Mirabelli br. 6\$</p> <p>ALFRED ERNY Psichismo Experimental enc. 8\$</p> <p>LEOPOLDO CIRNE Doutrina e Prática do Espiritismo 2 volumes enc. 15\$</p> <p>Encarregamo-nos de encomendar todo e qualquer livro espírita não constante desta lista — Os pedidos deverão vir acompanhados da importância em cheque, rate postal ou registrado o/ valor e mais o porte, (15000 por volume) endereçados á</p>
---	--	--	--

"A Nova Era" - Cx. 65 - Franca

1
POR ocasião da passagem do nosso 13.º aniversário de fundação, tivemos o grato prazer de constatar o apreço e a simpatia que nos devotam os colegas de imprensa e grande número de amigos e confrades.

Assim, inúmeros foram os cartões recebidos naquele dia, bem como, bondosas foram as diversas referências que os nossos colegas nos dispensaram em suas colunas, procurando deste modo, incentivar-nos para as lutas vindouras.

A todos, externamos aqui, os melhores agradecimentos, rogando ao Altíssimo para que reverta ao centuplo, todos os votos de prosperidade e longa duração que nos foram tão gentilmente enviados.

2
POR uma convocação do Departamento de Propaganda da União Federativa Espírita Paulista, teve lugar a 27 do mês próximo transi, uma reunião dos jornalistas espíritas, nos estúdios da P. R. H. 3, Rádio Piratininga de São Paulo.

Compareceram ao referido convívio, os confrades: Caetano Méro, Augusto Vaz, José da Costa Filho, Emiliano Cardoso de Moraes, Alexandre Fernandes, Cesar Bianchi, Everton Fraga, João Gasparini, Sebastião Ferreira, José Peres Castelhanos e Antenor Ramos, pela "A Nova Era".

Dos diversos assuntos ventilados, ressaltou-se o ponto de vista referente à mútua e recíproca cooperação que deve existir entre a Imprensa e o Rádio em prol da propaganda e divulgação do Espiritismo em nosso Estado.

Em outro local desta folha, publicamos o balanço da Rádio Piratininga, apresentado naquele dia.

Uma grandiosa sessão de fenômenos físicos em Franca

Por deliberação pessoal e por solicitação de alguns espíritas de Franca e Ribeirão Preto, uma caravana de espíritas de S. Paulo, composta dos senhores Gasão Floré da Silva, D. Carolina Ferreira Alves, Cornélio Pires e Mesofan de Castro, veio às ditas cidades onde realizaram algumas sessões de efeitos físicos.

Apenas nos restringimos a descrever a última sessão, realizada no salão de entrada da casa do confrade Sr. Arnulfo de Lima que, por ser feita em condições mais aparelhadas a esta espécie de fenômenos, foi a que surtiu maior êxito.

Figurou como médium D. Carolina, moça franzina e sempre disposta a servir a causa do Espiritismo, cooperando de bom grado na produção dos fenômenos demonstrativos da imortalidade. D. Carolina conforme descrição do Sr. Gasão, foi obcecada, durante 10 anos, pelo espírito do suicida Nelson de Oliveira, hoje regenerado, espírito bondoso, que controla a médium e agente principal na produção dos fenômenos. Uma particularidade notória e que nos chamou fortemente a atenção, vem do fato do espírito de Nelson não exigir público aparelhado e limitado, pois que produz fenômenos grandiosos mesmo em presença de uma assistência curiosa e hostil. É bem verdade que as sessões assim nunca alcançam o êxito das reuniões mais homogêneas. Em Baurú, num edifício público, segundo a referência do Sr. Gasão, em presença de cerca de 700 pessoas, os trabalhos

3
ONTEM, 27 do corrente, a Associação de Cultura Literária levou a efeito, nos salões da Associação dos Comerciantes desta cidade, uma reunião comemorativa do 2.º aniversário de sua fundação.

Usou da palavra, o sr. Jaime Bruña que dissertou sobre a personalidade de Vicente de Carvalho.

4
EM dias da semana passada, verificou-se nesta cidade, o trespasses do conhecido cidadão Francisco Rodrigues, que por longos residiu em nossa terra.

Francisco Rodrigues que no decorrer de sua peregrinação terrena, foi um fervoroso adepto do Espiritismo, foi o primeiro zelador do antigo asilo, hoje Casa de Saúde Allan Kardec, tendo sempre exercido com verdadeiro espírito de caridade cristã, aquele espinhoso cargo, onde a sua dedicação e paciência conquistaram a simpatia e o apreço dos seus superiores.

O seu sepultamento teve lugar no dia seguinte, com a presença de amigos e confrades em grande número.

Nossas preces ao Altíssimo pela bem-aventurança do seu espírito, na mansão eterna dos justos.

5
O ASILO "Jerônimo Batuíra e Cairbar Schutel" de Macaé, Monte Aprasivel, recebeu, a título de doativo, um magnífico aparelho de rádio, marca "Fleco", da firma Blumein de São Paulo, representada ali, pelo sr. Alfredo Mato.

Gestos como esse, são dignos de imitação e constituem um verdadeiro exemplo e modelo da caridade que devemos praticar em prol dos nossos irmãos asilados.

foram controlados pelo prefeito e lançaram um resultado estupendo. O espírito de Nelson reclama apenas um bom desejo para que os fenômenos se produzam. A nosso vêr, isto representa uma novidade nos anais espíritas, sendo talvez um privilégio do povo brasileiro, gente desprezenciosa e sem ambição.

Passamos a descrever a sessão, reportando-nos ao que a nossa memória possa oferecer, passando por cima dos pormenores sem grande utilidade de referência.

No grande salão da casa do Sr. Arnulfo de Lima, reuniram-se cerca de 70 pessoas, entre espíritas, pessoas de outros credos, indiferentes e materialistas, algumas de certa projeção social, médicos, advogados, gerentes de bancos e casas bancárias, etc. No centro do salão, uma fila de cadeiras dispostas em círculo, para os figurantes da corrente. Bem no pé do aposento, uma mesa de regulares proporções, mais cumprida do que larga, pesando uns 80 quilos, sobre a mesa utensílios e apetrechos destinados às experiências, como cornetas acústicas e pandeiro luminosos, gaita, chocalho, uma vitrola portátil e respectivo discos, flores, cordas etc.

Antes de iniciar a sessão, toma a palavra o Sr. Gasão que explica os presentes o como e o porque daquela reunião, qual a razão da necessidade da escuridão para a produção dos fenômenos físicos especiais e que o seu objetivo principal era chamar os homens à imortalidade.

Logo em seguida toma a palavra o autor desta narrativa, explicando aos presentes, segundo pedido do Sr. Arnulfo de Lima, da necessidade de não tocar na mesa e objetos quando levitados, e ainda os exortando para observarem os fenômenos sem um pensamento hostil ou reservado, com toda naturalidade de um pesquisador sincero.

Entra D. Carolina no salão, sentando-se numa cadeira no interior do círculo da corrente, em frente a mesa. A um pedido de concentração, o Sr. Gasão faz uma prece, entrando o médium logo em transe, corpo rígido em letargia, olhos revirados, só com a esclerótica à vista, fenômeno observado por algumas pessoas próximas.

Incorporado o espírito de Nelson, este dá o sinal costumeiro com uma risada estridulosa, prova de alegria. É porque Nelson encontra o ambiente favorável, e tudo leva a crer que fará interessantes fenômenos. Nelson não se faz de rogado, tal é o desejo imenso que tem que provar a imortalidade, como contrapeso ao materialismo e descrença de que se achava possuído, quando no plano incarnado. Nelson pede que se apague a luz, e daí a pouco pede que se acenda e todos puderam vêr a médium com os punhos amarrados por uma corda que se achava sobre a mesa, e de tal modo arrojada por cruzamentos dos fios e nós sucessivos ao ponto do médium ter as mãos entumecidas e cianozadas.

Sob sucessivos pedidos de se acender e apagar a luz pelo espírito de Nelson, a médium é vista com as mãos amarradas para frente, executando acrobacias, com os pés entremeados na travessa suporte dianteira da cadeira, com o corpo vergado para a frente, depois sentado de lado e com o corpo vergado para trás, quase tocando o assoalho a cabeça do médium.

Com as mãos amarradas, o casaco de D. Carolina é retirado e jogado num dos presentes. Ha distribuições de flores a muitas pessoas e alguns objetos da mesa são atirados ao chão e regado dos assistentes. A corda é dada bruscamente na vitrola: ouve-se o movimento dos discos que são colocados na vitrola e tocados. Nelson dá gostosas risadas e chama atenção de alguém para o que ele vai produzir: numa partitura qualquer ou musica popular Nelson isola trechos, algumas palavras: a vitrola gira e o disco só toca naquele ponto; outras vezes outro ponto é escolhido. Nelson, sempre jovial, faz pilherias: a vitrola toca, pede que se acenda a luz. Alguem examina a conselha de Nelson e diz nada observar.—Olhe bem,—disse, a um exame mais atento, vê-se que a vitrola toca, mas toca sem agulha. (Alguem agulha fluidica?) Mais algumas risadas gostosas de Nelson e ouvem-se grunhidos

como uma manada de porcos.

—É a porcada,—diz ele, produzindo aqueles sons estranhos no disco. Outras vezes, são berros de um touro enfurecido. A um ruído áspero e soproso, Nelson diz que é o boi que está dando chifrada. A vitrola é levitada, tocando no ar e vem pousar levemente no assoalho. A corneta acústica é levitada. Uma gaita é levitada e tocada no espaço. Ouve-se o som de um cornelín de criança.

Feito isto, Nelson pede luz. A médium está com aquele mesmo amarelho do princípio. Pede-se que desatemos as mãos de D. Carolina. Tentamos. Insistimos na operação. É muito difícil. Os fios se cruzam, arrojados, encastoados, formando um labirinto. Pedimos ao colega Dr. Jonas Ribeiro, ilustre cirurgião, para que desate o nó. Dr. Jonas não pode desempenhar a tarefa não depois de algum tempo e com bastante dificuldade. Nelson pede um pequeno intervalo para descansar a assistência. Terminado o intervalo a luz foi apagada, e os fenômenos continuaram, agora, estupendos, soberbos. Narramos os principais, Sr. Gasão pede a Nelson para que levite a mesa. Ha um intervalo de profundo silêncio e daí a pouco vêm-se os objetos luminosos situados nos extremos da mesa ascenderem vagarosamente no espaço: é a mesa, como um grande mastodonte que vai subindo lentamente no espaço, como um aereoestado. Lá em cima, dá um giro suave como um balão agitado pelo vento. Depois para lentamente no assoalho, sem o menor ruído. Nelson diz que a mesa atropelou alguém. Acende-se a luz, e vê-se que de fato a mesa veio esbarrar no médium em transe. Alguns dos assistentes corrigem a posição da mesa, colocando-a no centro do salão, e pondo em ordem os objetos. Apaga-se a luz, e mais uma vez a grande mesa sobe lentamente no espaço. Diz Sr. Gasão:—Nelson faz a mesa girar.—E essa mesa faz algumas voltas serenas, enquanto Nelson bate palmas, e depois vindo descansar lentamente no assoalho, sem o menor ruído. Produção de perfumes:—Ha um intervalo de profundo silêncio. Uma voz quebra o socego do ambiente diz:—Que perfume agradável estou sentindo.—Segue-se uma segunda voz, uma terceira, quarta, quinta. Ha um voozeiro geral. Todo o mundo reclama que quer um pouco.

Um outro diz que ainda não ganhou. E ha uma distribuição de perfume a rôdo, como gotas de chuva vindas da distilaria do invisível. Alguem reclama em favor do nosso confrade de Homilton, que veio especialmente de Sacramento para assistir a sessão e que não ganhou aquele delicioso presente. —Então faz uma prece,—retorquiu Nelson. E todos ouviram uma prece sentida, comovente, que arrebatou os espíritas. E Homilton recebeu uma chuva de

INSETICIDA

FLIT

LEGITIM

SÓ NA

AGENCIA FORD

FONE, 8-2

perfume. Uma garrafa com água, que o sr. Arnulfo colocou sobre a mesa e que todos examinaram, aparece perfeitamente. A dança no espaço:—Toca a vitrola sem parar, arrevizando os discos. Umacorneta luminosa sobe lentamente até rossar o forro. Levita tambem o pandeiro e põe-se em frente a tuba. Ao som da vitrola, tocando sambas, pandeiro e corneta dançam no ar, fazendo requeijos erodopios. Ora postam-se um na frente do outro como cavaleiro e dama no *balance* de umaquadrilha, vem depois o *tour*, girando em torno um do outro. De quando em vez, seguindo o ritmo da música, tuba e pandeiro se esbarram fazendo um grande ruído. A nosso pedido, Nelson materializou sua mão no pandeiro, lá em cima, à vista de todos. Desce a corneta até o assoalho. O pandeiro, cêere como uma borboleta, voluteia em todo o círculo, fazendo mergulhos rápidos e descrevendo sinuosidades, quasi roçando nos assistentes, indo cair, afinal, lá diante.

A pedido do sr. Gasão, para que Nelson desse um passe com a corneta, viu-se a tuba subir do solo e, rápida como um colibrí, postar-se em frente dos assentados na corrente, fazendo movimentos velocíssimos de avanço e recuo. No dr. Jonas Ribeiro que tinha as pernas cruzadas chegou mesmo a dar pancadas rápidas no joelho, produzando ruídos semelhante a uma matraca.

Fenômenos luminosos:—Ha um prolongado silêncio, findo o qual muitas pessoas distinguem claros luminosos como fogo fátuo, ora chamas azuis que se alongam e logo desaparecem. Tem-se a impressão que para no ar uma como condensação fluidica espessa. De repente de um crepitaz que assusta a assistência e daquela massa espessa, como ponto de irradiação, ha explosões luminosas, como fôgos de artifício, que semeiam de multiplas estrelas todo o fôrro do aposento, indo cair na cabeça e veste das pessoas.

Aquela substancia fosforescente é de aspecto untuoso, de cheiro fosforado e persiste por algum tempo. Nelson depois faz pilherias, mexendo com as pessoas.

D. Iolanda, senhora do dr. Pereira Brasil, sente o espírito tocar no seu sapato e perna direita. Acreditou que ele tentaria tirar o calçado. Finda a sessão viu-se que d. Iolanda tinha o sapato apenas com as correias desafiaveladas.

Durou mais de três horas aquela reunião soberba, onde a graça divina jorrou em abundancia, para felicidade dos homens e glória do Espírito Consolador.

T. NOVELINO